

## CAPÍTULO 11

### CONCEPÇÃO, EVOLUÇÃO HISTÓRICA E NORMATIVA DO TEATRO COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL DO ALUNO

**Fernanda Carina Nascimento Melo Eickhoff**

Pedagoga pela Faculdade Cândido Rondon de Campo Verde/MT  
UNIRONDON (2012)

Bacharel em Direito pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de  
Primavera do Leste/MT - UNIC (2017)

**Jéssica Laís Vilhame Aragão**

Pedagoga pela Faculdade Cândido Rondon de Campo Verde/MT  
UNIRONDON (2012)

Educadora Física pela Faculdade Albert Einstein de Brasília  
Polo Campo Verde/MT.

#### RESUMO

Este artigo visa apresentar uma pesquisa bibliográfica em torno do tema o teatro na escola como um instrumento educacional para a formação de um cidadão crítico e participativo. Considera a trajetória histórica do teatro, sua chegada ao Brasil e a transformação em uma ferramenta pedagógica capaz de modificar o aluno, direciona para assumir uma postura diante de seus direitos e deveres civis e políticos dentro da sociedade. O teatro evoluiu assim como a civilização, passando de um método de veneração à natureza, deuses e heróis, para a transformação em espetáculo, dando origem a grandes evoluções cênicas. Atribuindo a mobilidade dos cenários expandindo o teatro pelo mundo todo. No Brasil o teatro teve início no período colonial com os fins de catequizar os índios. Começou a ter o devido reconhecimento por meio da arte quando o Ministério da Educação criou a Lei de Diretrizes e Base da educação em 1961 e 1971. Aderindo à arte como uma disciplina opcional nas escolas, ganhando espaços até a atual lei formalizar a Arte como disciplina obrigatória. Para compreender a importância do teatro na educação, fez-se necessário estudar as manifestações teatrais, evidenciadas desde a infância através de brincadeiras. Cabe ao educador usar de forma eficaz esse instrumento didático vinculado a valores culturais pré-estabelecidos nos alunos para formação de um futuro cidadão consciente e praticante.

**Palavras-Chave:** Teatro, Instrumento Didático, Formação, Cidadania.

## **INTRODUÇÃO**

Para compreender o teatro como uma ferramenta educativa dentro do ambiente escolar, servindo de suporte para educação da cidadania, na formação de educandos críticos, conscientes e formadores de sua própria opinião, é necessário comparar as mudanças sociais e culturais da civilização. Assim como, fazer uma paráfrase com o que havia de regulamento e lei da educação da Arte no Brasil, com o que se tem hoje e o que deveria ser acrescentado, para que a educação da Arte na instituição de ensino tivesse a relevância necessária para atingir o êxito na educação social. Ainda levar em conta a formação continuada da equipe pedagógica, o preparo e a postura do professor para lidar com questões culturais da atualidade.

Para que haja uma compreensão da importância do teatro no contexto escolar faz-se necessário apresentar os primórdios do teatro, sua trajetória histórica e suas transformações sociais. O teatro surge juntamente com a civilização através de rituais para benefícios com a natureza. Logo após passou a ser praticado em festivais anuais em adoração a deuses e heróis da época. Com esse mesmo caráter ritualístico o teatro surge na Grécia em canções dionisíacas, em honra ao deus Dionísio (Baco), onde já reuniam pessoas como público para assistir essas apresentações, com grandes evoluções cênicas, espetáculos e cenários, levando essa arte para diversos lugares.

Sua chegada ao Brasil ocorreu no período colonial, por meio dos portugueses com interesse religioso de catequizar os índios usando o teatro como instrumento de transmissão de conhecimento. O teatro brasileiro foi se libertando aos poucos da função catequizadora, surgindo as primeiras atividades cênicas sem as características de rituais primitivos, se formalizando como arte por meio de representação de culturas e transmissão de conhecimentos.

Contudo, a arte entra em evidência no Brasil a partir da semana da Arte Moderna, em São Paulo, no ano de 1922, como forma de exposição de trabalhos artísticos e não com caráter educativo. Mesmo assim, foi um grande passo para o desenvolvimento da Arte brasileira.

Após esse período inicia-se um processo de aceitação da Arte no contexto escolar brasileiro seguindo várias mudanças que ocorriam na sociedade e definindo-se tendo como ponto forte as normativas da legislação determinadas pelo Ministério da Educação. Inicialmente a Leis de Diretrizes e Bases (LDB) de 1961 e a de 1971, que não definia a Arte com o caráter hodierno na LDB de 1996, que amparada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), remete ao desenvolvimento do aluno com objetivo de melhorar sua a compreensão dos valores sociais, valorizando as ideias, pensamentos, o meio cultural e as suas necessidades como cidadão.

Dentro desta mesma perspectiva faz-se necessário a observação de diversos aspectos sobre o indivíduo e o teatro naturalmente evidenciado nas manifestações teatrais infantis, através de jogos e brincadeiras

denominadas por muitos estudiosos como o faz-de-conta. A escola tem a proposta de valorizar dentro do seu contexto essas primeiras manifestações teatrais e aos poucos inserir conceitos e significados do teatro sem perder essa ludicidade anteriormente encontrada, mas sim, potencializando os conceitos culturais pré-estabelecidos nos alunos para a prática da cidadania.

Busca-se com este artigo levantar uma reflexão para a inclusão do teatro como instrumento didático da educação básica a fim de melhorar a socialização e a participação consciente dos alunos no exercício de seus papéis como cidadãos. Através de uma intervenção consciente na construção e desenvolvimento do conhecimento do educando, tendo em vista que o mesmo é o futuro cidadão. Salientando a importância do tema escolhido, como uma ferramenta poderosa em favor da educação que vem possibilitar de forma democrática o desenvolvimento de todos, para que possam manifestar suas aptidões, explorar a expressão e a fala, eliminando problemas como de insegurança, baixa autoestima, falta de concentração, postura e a própria interação social. Tornando possível a construção de uma base mais sólida no que tange a educação, propiciando em muitos momentos a interdisciplinaridade levando a uma aprendizagem mais significativa.

Dentro dessa temática os PCN's proporcionam com seus objetivos o desenvolvimento do educando em diversas dimensões, ampliando assim as habilidades cognitivas, afetivas, motoras e sociais do aluno.

## **ASPECTOS HISTÓRICOS E NORMATIVOS SOBRE O TEATRO**

Para que se possa iniciar uma reflexão em torno do teatro como um instrumento pedagógico, uma ferramenta de transmissão e troca de conhecimento dentro de uma proposta curricular e que contemple os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1997), que atualmente visa o desenvolvimento biopsicossocial do aluno, faz-se necessário entender a origem do teatro, a sua história e a sua evolução na sociedade. Além da Arte como disciplina e o teatro nela inserido, fazendo uma comparação no que se tem registro, tanto nas transformações que ocorreram na sociedade, e, que em consequência, geraram mudanças significativas sobre as políticas educacionais, quanto à ação do teatro na melhoria da formação da personalidade da criança. Enfatizando a importância do teatro no desenvolvimento humano e da civilização.

O teatro é tão antigo quanto à civilização. Surgiu com um caráter totalmente ritualístico, no qual utilizava uma espécie de dança imitativa, acreditando que concebiam poderes sobrenaturais em relação à natureza; eram ritos em busca de fertilidade, bênçãos para a colheita, o sucesso nas batalhas e até mesmo exorcização de maus espíritos. O teatro passou a ser praticado em períodos de festivais anuais em honra e adoração a deuses e heróis da época, representando suas lendas. (DEZOTTI, 2006).

O teatro grego seguiu com esse mesmo caráter em seus primeiros contextos com as canções dionisíacas, em honra ao deus Dionísio (Baco), onde as pessoas se reuniam em adoração durante seis dias para analisar a

qualidade das apresentações, sendo seus respectivos autores/atores/cantores aplaudidos quando fossem admirados pelo público, ou as mesmas eram encerradas quando não fosse do agrado de quem as assistiam. O teatro grego ainda é de grande referência ao teatro que visualizamos hoje em diferentes espaços cênicos, pois o mesmo era representado pelos gêneros da tragédia e da comédia, muitas vezes sátiras sobre a política do governo da época: “[...] Organizavam-se cantos corais e danças sobre um tablado baixo, uma arena chamada Theatron, que em grego significa ‘local onde se vai para ver.’[...]” (COLL; TEBEROSKY, 2004, p.196).

No decorrer dos anos, o teatro atendeu as necessidades do clero e passou a ser realizado para a nobreza, quando se expandiu e começou a ser representado em várias localidades. Surgiram festivais religiosos que até o século XVII eram apenas representados por homens, a partir de então, aberto para participação das mulheres. E, ainda, grandes evoluções cênicas surgiram com a mobilidade de cenários, dando aos poucos ao teatro características novas e perdendo as greco-romanas. Téspis um ator grego foi o primeiro ator que se tem registro em alguns estudos que adotou essa característica, pois percorria de cidade em cidade representando suas peças teatrais, carregavam seus objetos de trabalho em uma carroça que era seu meio de locomoção, e suas interpretações foram tão bem aceitas que foi reconhecido e ganhou diversos prêmios durante a sua jornada. (PORTAL SÃO FRANCISCO).

Tendo estes conceitos mundiais, para se compreender a trajetória do teatro no Brasil é preciso resgatar alguns fatos históricos relevantes, começando pelo século XVI, durante o período colonial, das grandes navegações, a partir da chegada dos portugueses ao país, que juntamente com religião trouxeram a arte do teatro como um instrumento de transmissão de conhecimentos e da cultura portuguesa. Arte do período colonial retratava a arte missionária e o barroco são modelos que mais favorecem para o estudo do teatro. Os jesuítas representavam e encenavam os textos religiosos, os quais mais tarde tiveram o reconhecimento da autoria ao padre José de Anchieta, para transmitir conhecimento e catequisar os índios. (BARSA, 2001).

Segundo os Parâmetros Curriculares, “o teatro, como arte, foi formalizado pelos gregos, passando dos rituais primitivos das concepções religiosas que eram simbolizadas, para o espaço cênico organizado, como demonstração de cultura e conhecimento”. (BRASIL, 1997, p.57).

Pode-se começar a compreender através dessas representações feitas há tempos atrás pelos jesuítas a importância e o papel fundamental que o teatro exerce na educação e transmissão de conhecimentos, de informações e de culturas de um povo para outro povo e de geração para geração. Viu-se aqui a utilização do teatro como um instrumento de ensino e uma metodologia eficaz na mão do educador, mesmo que esse não tenha nenhuma formação específica na área de teatro, ou ao menos um local onde

ensinar, usando apenas o corpo e a criatividade nata do ser humano como transmissor de conhecimentos.

O teatro brasileiro foi aos poucos se libertando da função catequizadora. Mas somente na segunda metade do século XVIII que foram aparecendo as primeiras representações teatrais sem nenhum vínculo com o ensino da catequese para os índios. (BARSA, 2001).

O estopim da arte no Brasil se dá a partir da Semana da Arte Moderna que aconteceu no estado de São Paulo, no ano de 1922, onde se reuniram vários artistas de diversas modalidades como em artes plásticas, música, poesia, dança, entre outras, que passaram a serem formalizadas como uma ferramenta de ensino. (BRASIL, 1997).

Segundo informa o PCN, o ensino da Arte nas escolas brasileiras só se liberta dessa característica de apresentação entre as décadas de 20 e 70, quando volta-se para o desenvolvimento do aluno com o objetivo de melhorar a compreensão da sociedade, valorizando suas ideias, pensamentos e necessidades como cidadãos. Foi nesse mesmo espaço de tempo, mais especificamente nos fins dos anos 60 e na década de 70, que se iniciaram as manifestações artísticas dentro das escolas, as quais compreendiam os festivais de música e teatro através de mobilizações de alunos (BRASIL, 1997).

Anteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) incluiu de forma opcional, ou seja, não obrigatório o ensino de artes no Brasil através da lei nº 4.024/61 (BRASIL, 1961).

Depois de dez anos da lei, acima a Arte é incluída no currículo escolar pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1971, com o título de Educação Artística, porém, ainda não com a relevância necessária, pois não era reconhecida como disciplina, mas sim, apenas como uma atividade educativa na escola através do trabalho com a música e apresentação cênica (BRASIL, 1997).

As atividades de teatro e dança, somente eram reconhecidas quando faziam parte das festividades escolares em celebrações de datas como Natal, Páscoa ou Independência, ou nas festas de final de período escolar. O teatro era tratado como uma única finalidade: a de apresentação. As crianças decoravam os textos e os movimentos cênicos eram marcados com rigor. (BRASIL, 1997, p. 22).

Houve após este período, todo processo de aceitação da Arte como uma disciplina obrigatória nas escolas brasileiras, visualizadas ao longo da história como as manifestações artísticas puras até estas serem consideradas como ferramentas de ensino. São as diversas transformações que ocorreram no que diz respeito tanto a conteúdos, formação, atuação e papéis de professores e alunos, quanto a metodologias, propostas e políticas educacionais.

Seguindo essa mesma ideia da valorização do desenvolvimento do potencial do aluno como um todo, se percebe a importância para estes em terem acesso ao ensino também da área de artes, tornando a disciplina de Arte obrigatória nas escolas:

(...) convictos da importância de acesso escolar dos alunos de ensino básico também à área de Arte, houve manifestações e protestos de inúmeros educadores contrários a uma das versões da referida lei, que retirava a obrigatoriedade da área. (BRASIL, 1997, p. 25).

A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases n. 9.394/96, o ensino de Arte torna-se obrigatório no currículo de Educação Básica, valorizando o aluno e seu meio cultural, de modo que todas as modalidades nela inserida sejam trabalhadas de forma organizada e sequencial. (BRASIL, 1997)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais mostram que o teatro é facilitador ou transmissor cultural, pois tem como fundamento a vida do ser humano, sua experiência, conhecimentos adquiridos, vontades, sentimentos e sensações. “A sua ação é a ordenação desses conteúdos individuais e grupais”. (BRASIL, 1997, p.57)

A forma que os professores trabalhavam o ensino de Arte nas escolas na primeira metade do século XX era como reprodução de exercícios e modelos contidos nos manuais e livros didáticos que dificilmente reproduziam a realidade vivenciada pelos alunos, e nem abordavam as diversas modalidades de artes, deixando de lado o teatro apenas para eventualidades pela falta de formação do professor.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam que o professor deve ser conhecedor da importância e dos benefícios que o teatro traz para o desenvolvimento do aluno, deixando claro, a maneira que o professor sistematiza suas aulas:

O professor deve organizar as aulas numa sequência, oferecendo estímulos por meio de jogos preparatórios, com o intuito de desenvolver habilidades necessárias para o teatro, como atenção, observação, concentração e preparar temas que instiguem a criação do aluno em vista de um progresso na aquisição e domínio da linguagem teatral. É importante que o professor esteja consciente do teatro como um elemento fundamental na aprendizagem e desenvolvimento da criança e não como transmissão de uma técnica. (BRASIL, 1997, p.58)

Considerando as ideias da autora Karinne Rodrigues citada abaixo sabe-se que mesmo com a tentativa de obrigatoriedade estabelecida nos

Parâmetros Curriculares Nacionais de acordo com a atual Lei de Diretrizes e Bases, ainda há muitas brechas e saídas para que as escolas trabalhem a disciplina de Arte da maneira que mais lhes convir. Percebe-se que na realidade de muitas escolas a Arte ainda não recebe a atenção e a relevância necessária para o ensino, principalmente do teatro visto no PCN como forma de intervenção, pois ainda é usado apenas como ferramenta optativa de apresentação em datas comemorativas. Isso ocorre devido a uma má elaboração de conteúdos e pela falta de formação e capacitação de professores na área.

A arte nas escolas é muitas vezes considerada supérflua por ser esta concepção fundamentada no entendimento que os alunos têm outras necessidades primárias no processo de escolarização, ou seja, acredita-se que as necessidades de apreensão dos conteúdos escolares básicos estão em primazia, quando comparados com as necessidades das artes ou da liberdade. (RODRIGUES, 2008, p.165)

Karinne Rodrigues (2008) afirma que presenciar o fato de o professor ao se deparar com a disciplina de artes em sua grade curricular, pensa e afirma que a arte na vida do ser humano não passa de um simples passatempo e que o teatro é visto perante a escola e os demais colegas de trabalho como “pau de toda obra”, como um “quebra galho”. Isso acontece com o uso do teatro na escola, o professor não está sabendo a ferramenta importantíssima que tem em mãos, e claro sabe-se que em sua maioria não fazem uso dessa poderosa ferramenta.

## **O TEATRO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA FORMAÇÃO DO CIDADÃO**

No ser humano o teatro se manifesta naturalmente desde sua infância, onde em suas brincadeiras espontâneas nas quais faz-se passar por outras pessoas, um personagem com o qual se identifica ou gosta, ou mesmo quando brincam de escolinha e escolhem quem vai ser o professor e os alunos, inventando falas ou relembrando as ditas pelo professor (a) na sala de aula. Quando brincam de casinha e imitam ações e gestos e reproduzem falas da mãe, do pai ou adulto referência para a criança; quando se transformam em cavaleiros e montam em seus cavalos (vassoura) e saem a galopar pela casa com suas espadas (espumadeira de arroz), entre muitas outras brincadeiras que fluem da imaginação espontânea e lúdica da criança (DEZOTTI, 2006).

A partir dessas brincadeiras ou jogos é que se reconhece o princípio do teatro como atividade lúdica e divertida reproduzida pela própria criança, que sem mesmo conhecer ou saber, o que está fazendo são suas primeiras manifestações teatrais.

Essas manifestações teatrais em que as crianças usam a criatividade e simulam situações fora da realidade através de personagens ou transformam-se em alguém ou algo, foram analisadas por inúmeros estudiosos que não chegaram a uma única terminologia, ficando conhecidas como o jogo de faz-de-conta:

[...] a inexistência de uma terminologia unificada e consensual para designá-lo. Termos como “jogo infantil” (Freud), “jogo simbólico” (Piaget), “brinquedo” (Vygotsky), “jogo de papéis” (Elkonin), “jogo dramático” (Peter Slade), “dramatização” e, até mesmo, “teatro infantil” tem sido utilizado, indistintamente, para se referirem às ações representacionais cênicas de natureza lúdica da criança. (JAPIASSU, 2007, p.27).

A criança quando inicia o contato com a comunidade escolar já apresenta suas primeiras manifestações teatrais infantis através dos jogos de faz-de-conta que brincava em casa, que consiste em uma atividade de improvisação e imitação dos adultos. A partir do que o aluno já possui, aos poucos o professor deve começar a introduzir conhecimentos sobre o teatro: “Gradualmente, a criança passa a compreender a atividade teatral como um todo, o seu papel de atuante e observa um maior domínio sobre a linguagem e todos os elementos que a compõem”. (BRASIL, 1997, p.58)

Segundo o PCN, “[...] cabe a escola estar atenta ao desenvolvimento do jogo dramático oferecendo condições para o exercício consciente e eficaz, para aquisição e ordenação progressiva da linguagem dramática.”. Então, compreende-se que o dever da escola volta-se para manter a ludicidade e a espontaneidade criativa da criança, e, ao mesmo tempo tornar essas ações cênicas conscientes para os alunos, dando-lhes um significado e um motivo mais real, de forma que, o teatro cumpra sua função de integração social, entendendo aos poucos e de forma prazerosa, o funcionamento da vivência em sociedade e dos elementos culturais no qual o mesmo está inserido, a partir da interação com os colegas ou com o seu grupo escolar, ajudando assim, no processo de formação da personalidade crítica do aluno (BRASIL, 1997, p. 57).

Esse jogo de faz-de-conta exige inconscientemente do aluno várias habilidades e competências: sua observação, imaginação, criatividade, conhecimento informal do mundo, expressão corporal o conviver com outras pessoas entre várias outras habilidades que em consequência desse exercício, a criança se desenvolve e articula em si aspectos cognitivos, comunicativos, sociais, psicomotores, biológicos e afetivos, através do seu potencial criador, facilitando a vivência em sociedade.

Assim, o teatro funciona como uma forma de auxílio para pessoas que possuem dificuldades de interagir com meio social. Através da inclusão pelas atividades teatrais o aluno perde o medo de enfrentar o mundo, e expor suas opiniões como cidadão crítico. Os Parâmetros Curriculares Nacionais



afirmam que o teatro “É, por excelência, a arte do homem exigindo a sua presença de forma completa: seu corpo, sua fala, seu gesto, manifestando a necessidade de expressão e comunicação” (BRASIL, 1997, p. 57).

Seguindo a afirmação acima sobre a necessidade de comunicar-se presente na vida do ser humano, há inúmeras atividades teatrais que por meio de dinamismo, exercícios de alongamentos faciais e corporais desenvolvem a espontaneidade e exploram o aluno a fundo para que crie um sistema de comunicação próprio, envolvendo não só a oralidade como também a escrita e a expressão, para que facilite sua interação com o meio social em que vive.

Segundo Cézar Coll e Ana Teberosky (2004) o exercício de improvisar é ótimo para despertar essas habilidades do aluno, pois apresenta vários elementos e possibilidades de inúmeras situações, onde a criança precisa libertar a criatividade, a memória e a atenção para conseguir desenvolver uma história coerente, com clareza de início, meio e fim, durante toda a realização da atividade de construção.

Uma atividade de improvisação indicada por Coll e Teberosky (2004), é a de criar coletivamente uma história que deva haver um personagem principal, um local aonde a história vai se passar e um objetivo para o personagem ou para a própria história. Pode ser previamente estabelecido pelo professor, ou tudo sugerido e escolhido pelos alunos democraticamente, para que a partir da escolha tudo possa acontecer, e a história se desenrolar de inúmeras formas, acontecendo situações inesperadas para um adulto, mas extremamente possível para uma criança. Conforme as ações vão aparecendo, vai se registrando de alguma forma de acordo com as possibilidades e faixa etária da turma com as devidas alterações de concordância e coerência feita pelo condutor (educador), para que, ao ser concluído o exercício, realize a leitura para todos para fazer alguma alteração final se necessário, e encená-la, com o narrador contando os fatos para que os outros participantes interpretem as ações lida.

É extremamente importante enfatizar que ao fim de uma atividade desse tipo, feita pelo grupo naquele momento inconsciente, como a prática de elaboração, criação e encenação de uma peça teatral, para que possam começar a formalizar seus conhecimentos e formular conceitos em relação ao teatro dentro do contexto de Artes.

Em uma peça teatral como as que vimos na televisão e nos diferentes tipos de teatro é comum que os textos já sejam entregues aos atores prontos e sistematizados os personagens com as suas respectivas falas, ações e cenários. Quando o teatro sugere a característica do improvisado como a atividade exemplificada acima, leva os participantes a criarem, a pensarem em algo que vivenciaram, viram, ou lembraram ações de alguma pessoa ou personagem já existente, que pode enquadrar na história que estão criando. Para isso, precisam que liberem e viajem no mundo da imaginação e se divirtam aprendendo e adquirindo conhecimento.

É importante, mesmo que a improvisação tenha liberdade de criação, aos poucos o educador agregue em sua atividade, objetivos a serem alcançados dentro ou fora do texto teatral, regras a serem cumpridas e respeitadas para que a partir daí comece a adotar a concepção de que em todos os grupos sociais e em várias atividades e funções nelas exercidas existem direitos e deveres a serem respeitados, começando a formar um indivíduo com consciência na execução e prática da cidadania.

Percebe-se a partir de uma atividade, como a do jogo do improviso, que são inúmeros os recursos utilizados pelas crianças durante atividades teatrais ou no jogo de faz-de-conta que exige um pouco mais do pensamento e raciocínio. “No dinamismo da experimentação da fluência criação propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio.” (BRASIL, 1997, p. 57).

Além de o aluno desenvolver o seu lado biológico e psicológico, a área cognitiva é extremamente importante para que a criança cresça, conheça, aprenda, desenvolva e se relacione com outras pessoas de maneira espontânea e lúdica. O relacionamento social, o viver em sociedade, as funções de cada um nela inserido, estão presentes no exercício do teatro a partir do copiar e repetir ações e falas dos adultos que auxilia o aprendizado da cultura de um determinado meio.

Em relação a isso Coll e Teberosky (2004, p.198) afirmam que:

[...] É divertido brincar, e também nos dá a possibilidade de aprender como os adultos se comportam.[...] Quando meninos e meninas brincam de representar as atitudes do adulto a sua volta, passam a inventar suas próprias histórias. Dessa forma, aprendem a se relacionar com seu grupo e com as pessoas em geral.

O teatro proporciona o desenvolvimento do aluno em vários aspectos durante todo o seu processo de criação, desde postura, capacidade de análise e síntese; aptidões de leitura, escrita e interpretações; desinibição; sensibilidade; coordenação motora fina e coordenação motora global, facilidade de socialização; habilidades de liderança e de coordenar; definição de sonoridade, identificação de diferentes sons e capacidade de escuta; e, conhecimento da questão social entre diversos outros aspectos. Isso tudo exige dos alunos um esforço intelectual, raciocínio, criatividade, força, expressão corporal, muita comunicação e coletividade, pois se trata de um processo bem amplo e complexo, que envolve diferentes tipos de habilidades existentes nas heterogeneidades das práticas nas escolas.

O teatro se trabalhado dentro da escola de maneira correta, a contemplar os Parâmetros Curriculares Nacionais pode proporcionar experiências incríveis aos alunos, além desenvolver capacidades e habilidades que mais precisam para uma melhor qualidade de vida, não só dentro como fora da escola também. Segundo Oliveira e Stoltz (2010, p.1):

“A atividade teatral age, portanto, na ZDP, em situação de interação e cooperação entre a criança e seus colegas com a supervisão do professor e cria, por outro lado, novas ZDPs”.

O aluno que participa do teatro desde sua infância como atividade extraclasse ou em alguma escola, consegue interagir melhor com o meio, expressam seus sentimentos com mais facilidade, pois o teatro não desenvolve só habilidades sociais, como também trabalha o lado afetivo-emocional do aluno, libertando-o da timidez, do medo, da vergonha, da inibição, elevando a autoestima, a segurança e a confiança do potencial do aluno. Assim, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)<sup>1</sup>, passa por frequentes transformações durante todo o desenvolvimento da criança até a fase adulta, e a partir de estímulos externos exercidos pelo educador, pelos colegas de sala, pelos objetos utilizados nas aulas e pelas brincadeiras. Acontecem as construções, criações e reconstruções de conceitos e significados que impulsionam o desenvolvimento do aluno através da aprendizagem significativa e do processo de ensino e aprendizado.

O teatro proporciona oportunidades da livre expressão, ampliando o universo de diálogo do aluno, a sua capacidade de negociação, a sua tolerância, o respeito com o próximo, tudo isso devido a convivência com o diferente, pois as atividades teatrais escolares devem valorizar a cultura dos alunos, dando-lhes informações para formalização dos conhecimentos mais específicos para que haja uma melhor compreensão para solucionar melhor as situações e acontecimentos do cotidiano. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 89), “o jovem encontra no teatro um espaço de liberdade para se confrontar por meio de diálogo e da representação com questões éticas como justiça e solidariedade”.

Para que a escola consiga propiciar através do teatro a formação de alunos críticos e conhecedores de sua cultura e a importância de sua participação na mesma, o atual regimento define vários objetivos a serem alcançados no educandos que praticam atividades teatrais como disciplina ou que trabalhem com as mesmas durante as aulas de Arte ou em algum projeto escolar.

Pode-se verificar diante da leitura dos objetivos lançados pelo PCN de 1998, quatro temáticas de conteúdos para uma melhor compreensão do aluno em relação ao teatro, onde a princípio precisa-se ter uma base de conhecimento da história do teatro, transformações sociais e sua estrutura em si, ampliando assim seu conhecimento sobre a questão social.

Para isso o educando precisa:

---

<sup>1</sup> Zona de Desenvolvimento Proximal: Vygotsky alegou que os conceitos científicos não vêm para o aprendiz de uma forma já pronta. Eles passam por um desenvolvimento substancial, dependendo do nível da habilidade da criança em compreender o modelo do adulto. (FOSNOT, 1998, p. 35)

Compreender o teatro em suas dimensões artística, estética, histórica, social e antropológica; • compreender a organização dos papéis sociais em relação aos gêneros (masculino e feminino) e contextos específicos como etnias, diferenças culturais, de costumes e crenças, para a construção da linguagem teatral; [...] • conhecer e distinguir diferentes momentos da História do Teatro, os aspectos estéticos predominantes, a tradição dos estilos e a presença dessa tradição na produção teatral contemporânea; • conhecer a documentação existente nos acervos e arquivos públicos sobre o teatro, sua história e seus profissionais; (BRASIL, 1998, p. 90).

A partir dos objetivos acima, o educador pode seguir mediando a construção do conhecimento dos educandos através dos elementos do teatro o processo de aquisição da linguagem teatral de acordo com os recursos e a realidade escolar e aprimorar o vocabulário do educando sua capacidade de análise e síntese, leitura, escrita e interpretação, visão crítica sobre suas ações individuais e coletivas. Pode ainda,

improvisar com os elementos da linguagem teatral. Pesquisar e otimizar recursos materiais disponíveis na própria escola e na comunidade para a atividade teatral; empregar vocabulário apropriado para a apreciação e caracterização dos próprios trabalhos, dos trabalhos de colegas e de profissionais do teatro; (BRASIL, 1998, p.90)

Dentro dessa temática o professor deve ter um contato e acompanhamento mais constante e detalhado em relação a produção e aprendizado dos alunos, pois os mesmos começam manifestar suas opiniões e críticas sobre suas próprias construções, para que possa mediar a formação do conhecimento do aluno. Segundo o PCN, um dos objetivos propostos durante o ensino do teatro como disciplina escolar é o de “• acompanhar, refletir, relacionar e registrar a produção teatral construída na escola, a produção teatral local, as formas de representação dramática veiculada pelas mídias e as manifestações da crítica sobre essa produção;” (BRASIL, 1998, p.90).

O teatro inserido nas instituições de ensino não tem o objetivo de avaliar os alunos como artistas ou atores, mas sim, a sua compreensão em relação a valores culturais e éticos, o respeito às regras e ao próximo, o compromisso e responsabilidades sociais, atitudes individuais e/ou coletivas no exercício da cidadania tendo a devida atenção com a valorização do novo e do diferente. Cabendo ao professor trazer em sua bagagem estratégias que não fiquem presas a métodos e técnicas tradicionalistas, mas proporcione ao aluno de maneira divertida o contato com novas informações e tecnologias, possibilitando assim o crescimento e a construção ao seu aprendizado.

## Nesta temática o PCN apresenta como finalidade

estabelecer relação de respeito, compromisso e reciprocidade com o próprio trabalho e com o trabalho de colegas na atividade teatral na escola; • conhecer sobre as profissões e seus aspectos artísticos, técnicos e éticos, e sobre os profissionais da área de teatro; • reconhecer a prática do teatro como tarefa coletiva de desenvolvimento da solidariedade social (BRASIL, 1998, p. 90).

Observa-se nos objetivos exposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que o aluno deve ter o contato com os conteúdos do teatro respeitando sua idade cronológica para que aos poucos consiga receber, processar e assimilar as informações adquiridas, de forma que não confunda ou sobrecarregue as habilidades cognitivas do educando. Para que isso ocorra com eficácia o educador precisa seguir a ordem das temáticas, levando os alunos a iniciar a construção do seu conhecimento começando com a compreensão da história, da origem, das transformações sociais, dos conteúdos programados do teatro, para iniciar a formalização da linguagem teatral, para então, fazer suas primeiras críticas e expor suas opiniões sobre o próprio trabalho em uma evolução conforme sua idade e habilidades cognitivas. Por último, trabalhar a questão da educação de alunos compromissados, responsáveis e sensíveis, conscientes da existência de valores individuais e/ou coletivo dentre e dos seus direitos e deveres como cidadãos praticantes.

Assim, o objetivo do ensino do teatro na escola não é ter o olhar voltado para análise da formação artística do aluno, “mas para o domínio, a fluência, criatividade e o desenvolvimento psicomotor da criança, bem como para o desenvolvimento da sensibilidade para os assuntos relacionados à Arte”. (SILVA; TAVARES, 2011, p. 157) Sendo assim, o teatro não deve ser visto apenas como uma alternativa ou auxílio para outras disciplinas para facilitar o entendimento do aluno, mas sim, como uma grande ferramenta de apoio e formação muito além de uma simples modalidade de Arte na educação escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ensino, numa concepção construtivista pode ser compreendido como um conjunto de condições que possibilita ao aluno a construção de seu conhecimento, o que ocorre por meio do contato com um ambiente que deve estar voltado para o fornecimento de tais condições, no qual as práticas e/ou posturas didático-pedagógicas dos profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem dão origem às oportunidades para a referida construção. Dessa forma, a inserção de atividades de cunho lúdico, tem ganhado cada vez mais importância no âmbito educacional, por permitir maior

dinamismo, por meio de outros métodos que contribuem de forma considerável para a melhoria da aprendizagem.

Verifica-se que, a capacidade cognitiva de cada aluno reflete em sua aprendizagem, bem como na apreensão dos conteúdos, conceitos e conhecimentos propostos pela figura determinante do professor. Considerando que este tem papel central nas escolhas de materiais, recursos e métodos de abordagem didático-pedagógica.

Levando em consideração que o comportamento dos indivíduos em sociedade se dá por meio de preceitos morais e éticos, adquiridos inicialmente no âmago da família e reforçados posteriormente, através do contato com outros meios de ordens diversas, como igrejas, escolas, entre outros; os quais têm por finalidade estabelecer padrões comportamentais segundo as situações em que cada indivíduo possa se enquadrar, pode-se crer que a função da escola na formação dos cidadãos constitui-se com a inserção de elementos no processo de ensino e aprendizagem que promovam o estabelecimento da cidadania como algo inerente ao indivíduo. Nesse contexto o teatro colabora ao dinamizar o andamento das aulas, atuando como um meio e não como um fim.

Diante do exposto, pode-se afirmar que a finalidade do teatro inserida nas instituições de ensino, não é analisar as competências artísticas de seus alunos, mas sim, a educação de valores culturais e éticos, o desenvolvimento da sensibilidade, do respeito às regras e ao próximo, compromisso, solidariedade, ações individuais e/ou coletivas dentro dos espaços sociais exercendo práticas de cidadania tendo a devida atenção com a valorização do novo e do diferente. Assim, é fundamental que o professor esteja atento às mudanças sociais e tecnológicas, pois atualmente a educação não pode seguir apenas métodos e técnicas tradicionais voltadas somente para o repasse de informações, mas envolver o aluno nas atividades, possibilitando assim o crescimento e a construção de seu aprendizado.

## **REFERÊNCIAS**

BARSA: Teatro Zwigli v. 14. 506 p. **Nova Enciclopédia Barsa**. São Paulo: Barsa Consultoria Editorial: 2001 v.18. Vários colaboradores.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria do Ensino Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB. Lei n. 4.024/61. Brasília: MEC/SEF, 1961.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Arte. Brasília:

MEC/SEF, 1998, p. 116. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>. Acesso em: 06 maio 2012.

COLL, Cézár; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo Arte**: conteúdos essenciais para o ensino fundamental. Cidade: Ática, 2004, 256 p.

DEZOTTI, Clara Beatriz O. da Silva. **O Teatro como meio de comunicação**: Um estudo sobre a utilização do *tableau* na Proposta Pedagógica de Arte do Ensino Fundamental e Médio da Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo. (Dissertação de Mestrado). Marília-SP: 2006. p. 119. Disponível em: <http://www.unimar.br/pos/trabalhos/arquivos>. Acesso em: 29 mar 2012, às 18h 27 min.

FOSNOT, Catherine Twomey (Org). **Construtivismo**: teoria e prática. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: ArtMed,1998. P. 247.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Metodologia do ensino de teatro**. Coleção Ágere Campinas, SP: Papyrus, 2001, 224 p. Disponível em: <<http://books.google.com.br>>. Acesso em: 06 dez. 2011. As 12h43min.

OLIVEIRA; STOLTZ. Maria Eunice de; Tania. **Teatro na escola**: considerações a partir de Vygotsky. Educar em revista Educ. rev. nº 36 Curitiba 2010. Dossiê: cognição, afetividade e educação. Acesso em: 22 março 2012 às 10h 53 min. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=50104-40602010000100007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=50104-40602010000100007&script=sci_arttext)

PORTAL SÃO FRANCISCO. **ORIGEM DO TEATRO**. Colégio São Francisco de Assis. SP. não paginado. Disponível em: <http://www.portalsaofrancisco>. Acesso em: 22 março 2012 às 10h 30 min.

RODRIGUES, Karinne L. **O professor de arte que temos e o professor de arte que queremos**. Akrópolis Umuarama, v. 16, n.3, p. 165-170, jul./ set. 2008.

SILVA, Joana D'Arc da; TAVARES, Helenice Maria. **A dimensão psicomotora da educação**: teatro como alternativa pedagógica. Revista Lentes Pedagógicas – ISSN 2236--9309 (Online): 2011. Vol.1, No. 2 151.